

Larvas de peixes-lanterna (Myctophidae) da Bacia de Santos: ampliando o conhecimento sobre a distribuição abaixo de 100 m de profundidade

Gabriel Vilanova¹
Cláudia Namiki²
Maria de Lourdes Zani-Teixeira³
Mario Katsuragawa⁴
June Ferraz Dias⁵

RESUMO

As larvas dos peixes-lanterna (Myctophidae) são dominantes nas assembleias oceânicas do ictioplâncton, embora as informações sobre sua distribuição vertical na costa brasileira sejam limitadas aos 100 m de profundidade. Neste contexto, o presente estudo busca ampliar o conhecimento sobre as larvas de peixes-lanterna, abrangendo coletas até 2300 m de profundidade. As amostras são provenientes do Projeto de Caracterização Ambiental da Bacia de Santos (coordenação PETROBRAS), no qual 115 estações foram distribuídas em oito radiais perpendiculares à costa no inverno-primavera de 2019 e verão de 2021-2022. Dados hidrográficos foram obtidos com CTD e o ictioplâncton foi coletado com rede de abertura e fechamento (Multinet) de malha de 500 µm, em arrastos oblíquos em até oito estratos verticais pré-definidos. As larvas foram identificadas ao menor nível taxonômico possível e a abundância e a densidade das larvas foram calculadas. Quinze gêneros e 26 espécies/morfotipos foram identificados dentre as 3.325 larvas coletadas. *Diaphus* tipo *stubby*, *Diaphus* spp. e *Myctophum affine* foram os táxons mais abundantes e a maioria dos táxons foi mais abundante no verão. As espécies ocorreram sobretudo na plataforma externa e talude, com poucas ocorrências em áreas mais rasas. Verticalmente, ocorreram em todos os estratos de coleta, embora tenham sido mais abundantes até 150 m. Temperatura, profundidade local e radial de coleta foram as principais variáveis explicativas sobre a distribuição das larvas de acordo com a Análise de Correspondência Canônica. Os resultados sugerem que a ocorrência das larvas de Myctophidae reflete a distribuição dos adultos e a associação com massas d'água oceânicas, embora sejam necessárias mais análises envolvendo os processos oceanográficos locais. O presente estudo é

¹ Mestrando do Curso de Oceanografia da Universidade de São Paulo - USP, gabriel.vilanova@usp.br;

² Professora Doutora do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, namiki@usp.br;

³ Mestre pelo Curso de Oceanografia da Universidade de São Paulo - USP, zanit@usp.br;

⁴ Professor Doutor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, mkatsura@usp.br;

⁵ Professora Doutora (Orientadora) do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - USP, junedias@usp.br

um dos poucos sobre a distribuição vertical do ictioplâncton na costa brasileira e expande o conhecimento sobre o grupo, demonstrando a importância de coletas em regiões profundas.

Palavras-chave: Ictioplâncton, Peixes mesopelágicos, Distribuição vertical, Atlântico Sudoeste.

Agência financiadora: CAPES pela concessão da bolsa de estudos. PETROBRAS pela idealização, possibilidade de coleta e análise do material, através das cláusulas de investimento em PD&I da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP).